

APRESENTAÇÃO

A seção local de Marechal Cândido Rondon, Paraná, da Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB -, anuncia aqui o segundo número da revista Geografia em Questão no ano de 2019. Este número contém dez artigos de elevada qualidade. São eles descritos brevemente a seguir:

Para iniciar, contamos com: *“Eventos extremos e variabilidade pluviométrica em Londrina – Pr: estudo de caso das chuvas de 11 de janeiro de 2016”*. O estudo foi desenvolvido por Nathan Felipe da Silva Caldana, Alan Carlos Martelócio, Anderson Paulo Rudke e Pablo Ricardo Nitsche. Os impactos dos eventos extremos foram investigados com base nas chuvas da data supracitada. As séries pluviométricas da estação meteorológica de Londrina foram utilizadas para avaliar a associação entre os totais anuais, sazonais, mensais e diários de precipitação com os eventos de El Niño - Oscilação Sul (ENOS), com o recorte temporal de 1976-2018. Os autores identificam que os meses de verão são os mais propícios as ocorrências de eventos extremos, com parte expressiva deles e maiores alturas de precipitação ocorrendo em períodos de El Niño, enquanto os períodos secos predominam em condições de La Niña.

Na sequência das publicações, a revista conta com o artigo: *“A erodibilidade do solo na bacia hidrográfica do rio Pinto, São Miguel do Iguazu/PR”*, que foi escrito por Danieli Cristina Cassuli, Vanda Moreira Martins e Bruno Aparecido da Silva. No trabalho foi realizado o mapeamento da erodibilidade dos solos na bacia em estudo, para com isso nortear o uso, a ocupação, o manejo e a conservação do solo em dois compartimentos da bacia, com atributos pedogeomorfológicos distintos.

O artigo posterior é de Dreisse Gabbi Fantineli e Eduardo Schiavone Cardoso, e chama-se: *“Produção da agricultura familiar no município de Nova Palma/RS – Brasil: uma abordagem na perspectiva do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)”*. Nele, busca-se analisar a inserção de políticas públicas federais, destacando especificamente o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e quais os resultados desse programa na localidade e na vida das pessoas, tendo o recorte geográfico o município de Nova Palma/RS. Essa análise consubstancia-se no sentido de verificar a melhoria na qualidade da alimentação escolar (merenda), como também os benefícios que essa integração entre escola e agricultura trouxe para os agricultores familiares, ampliando as perspectivas sociais e econômicas da comunidade local na geração de trabalho, desenvolvimento e renda. Essa averiguação se torna importante ao se potencializar as relações do campo e valorizar as produções caracterizadas pela agroecologia e a segurança alimentar, situando o Estado como responsável nessa garantia.

Manoela de Carvalho é a autora do quarto artigo, de nome: *“A saúde coletiva e a categoria ‘território’: abordagens da epidemiologia, ciências sociais e planejamento”*. O estudo proporciona uma reflexão sobre a importância do conhecimento do espaço territorial no planejamento de políticas de saúde que visem a construção de novos instrumentos direcionados as necessidades de uma população e o seu modo de enfrentar o processo doença-saúde. A autora ressalta a necessidade do diálogo entre as Ciências Humanas e da Saúde para a compreensão da dinâmica das comunidades e sua influência na determinação de processos adoecimento ou de promoção da saúde.

O quinto texto denomina-se: *“Redes de comércio internacional e logística de exportação de frutas no Brasil”*, é uma autoria de Igor Martins de Oliveira e Luiz Andrei Gonçalves Pereira. O estudo elabora uma análise do fluxo de comércio e logística da fruticultura no Brasil, através das representações dos fluxos de produção e comercialização de frutas frescas no mercado externo entre os anos de 2000 a 2017. Os autores evidenciam que embora apresente um desenvolvido sistema de produção de frutas, destacando-se como o terceiro maior produtor mundial, o Brasil apresenta uma participação incipiente no comércio internacional de frutas. Essa baixa representatividade está diretamente relacionada aos empecilhos logísticos (armazenamento e transporte) e institucionais (normatizações e certificações).

Mariana Cezar Gonçalves e Pablo Lira em *“Arquitetura do Medo Sob a Perspectiva da Prevenção do Crime Através do Desenho Ambiental (CPTED)”* discutem como a violência urbana vem alterando a

percepção dos moradores em relação as formas da cidade. Nesse contexto, os moradores das cidades contemporâneas passam a utilizar elementos de autoproteção para mitigar os efeitos causados pela criminalidade e medo relacionado a violência. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo identificar as formas de autoproteção empregadas e investigar as causas para a nova configuração socioespacial pertinente na Arquitetura e Urbanismo.

“Reforma Agrária e Desconcentração Fundiária em Mato Grosso do Sul: Proposta de Ensaio Metodológico” é o título do sétimo artigo, que foi elaborado por Sedeval Nardoque e Mieceslau Kudlavicz. Os autores buscaram compreender, por meio de um ensaio metodológico, se os projetos de assentamentos rurais (PAs) efetuados pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) contribuem ou não para a desconcentração da propriedade fundiária e para a democratização do acesso à terra em três municípios do Mato Grosso do Sul (Ponta Porã, Sidrolândia e Itaquirá), levando-se em consideração o número de assentamentos, o número de famílias assentadas e a quantidade de terras obtidas (desapropriadas e/ou compradas) para fins de Reforma Agrária. Para tanto, os autores realizaram revisão bibliográfica sobre a questão agrária no estado e, por meio dos dados do INCRA, analisaram os efeitos dos números do PNRA (Programa Nacional de Reforma Agrária) na desconcentração fundiária nos três municípios.

Em seguida, Edson Batista da Silva nos brinda com o artigo *“O campo e o campesinato em Moçambique submetido a caixa de pandora da acumulação primitiva”*. Onde o autor entende por meio de extensa análise científica que a acumulação primitiva histórica no campo moçambicano se manifesta nos prazos da coroa, nas concessões, no escravismo, no trabalho compulsório, correccional desenvolvido nos monocultivos. Esse processo também manifesta-se nos royalties de sementes, moléculas de agrotóxicos, no patenteamento industrial de máquinas não tripuladas, na difusão da “fertilidade fabricada”, na espoliação dos minérios, da água, das florestas das comunidades camponesas. O roubo e a pilhagem histórica afeta a reprodução social do campesinato moçambicano. Todavia, há reações, por meio de proposição de outro mundo possível, de uma modernidade alternativa.

“A temporalidade dos objetos técnicos: uma análise sobre o bairro Vila Industrial em Campinas e sua relação com as ferrovias no estado de São Paulo”, o nono artigo publicado, é um trabalho desenvolvido por Thamires Cristine Corrêa e Francisco de Assis Gonçalves Junior. Com base nos conceitos de técnica, objeto técnico, totalidade, forma, função e rugosidade, presentes na obra de Milton Santos, a autora e o autor analisam as funções originais dos antigos objetos ou sistemas técnicos derivados da profusão de ferrovias no Estado de São Paulo entre o final do século XIX e início do século XX, e que fizeram e se fazem presentes no bairro Vila Industrial na cidade de Campinas, assim como as possíveis alterações funcionais delegadas a eles através de novas demandas urbanas.

Para finalizar as publicações deste número, temos o décimo artigo: *“Estereótipos transfronteiriços: olhares entrecruzados de bolivianos e brasileiros das cidades-gêmeas de GuajaráMirim (BRA) e Guayaramerín (BOL)”* de Leonardo Luiz Silveira da Silva e Alexandre Magno Alves Diniz que via aplicação de questionários nas áreas urbanas apresenta uma pesquisa sobre impressões cruzadas produzidas nas comunidades fronteiriças das cidades-gêmeas supracitadas. A relevância do artigo reside na crença de que a dimensão imagética e estereotipada das relações interculturais produzem interferências práticas no cotidiano dos cidadãos da fronteira, constituindo-se, inegavelmente, como um fator de consideração geopolítica. Cientes da qualidade dos trabalhos publicados, finalizamos o segundo número de 2019 da revista Geografia em Questão. Agradecemos aos autores e autoras que reconheceram revista como um profícuo meio de divulgação das suas pesquisas. Estendemos ainda os agradecimentos ao corpo de pareceristas, bem como aos membros da comissão editorial pela contribuição na editoração. Uma prazerosa leitura!